

As Políticas de Drogas Importam?

**Peter Reuter, Universidade de
Maryland**

**Apresentação à Comissão
Brasileira sobre Drogas e
Democracia**

2009: o ano de revisão da UNGASS

Resolução da Sessão Especial da Assembleia Geral da ONU, de 1998:

- “eliminar ou reduzir significativamente o cultivo ilegal do arbusto de coca, da cannabis e da papoula até o ano de 2008”

Este objetivo claramente não foi atingido

Por exemplo: recorde de produção de ópio em 2006 e 2007

A Comissão sobre Drogas Narcóticas (CND) em Viena em Março de 2009 debateu sobre (levemente) as implicações do fracasso em atingir os objetivos

focada primeiramente no sistema internacional

Talvez uma oportunidade para focar em políticas nacionais também

política de drogas não mais em destaque

Programa

Resumos das Mudanças em:

- Consumo
- Oferta
- Políticas

A experiência Portuguesa de descriminalização

Avaliação das Conseqüências não-intencionais

Análise das Políticas

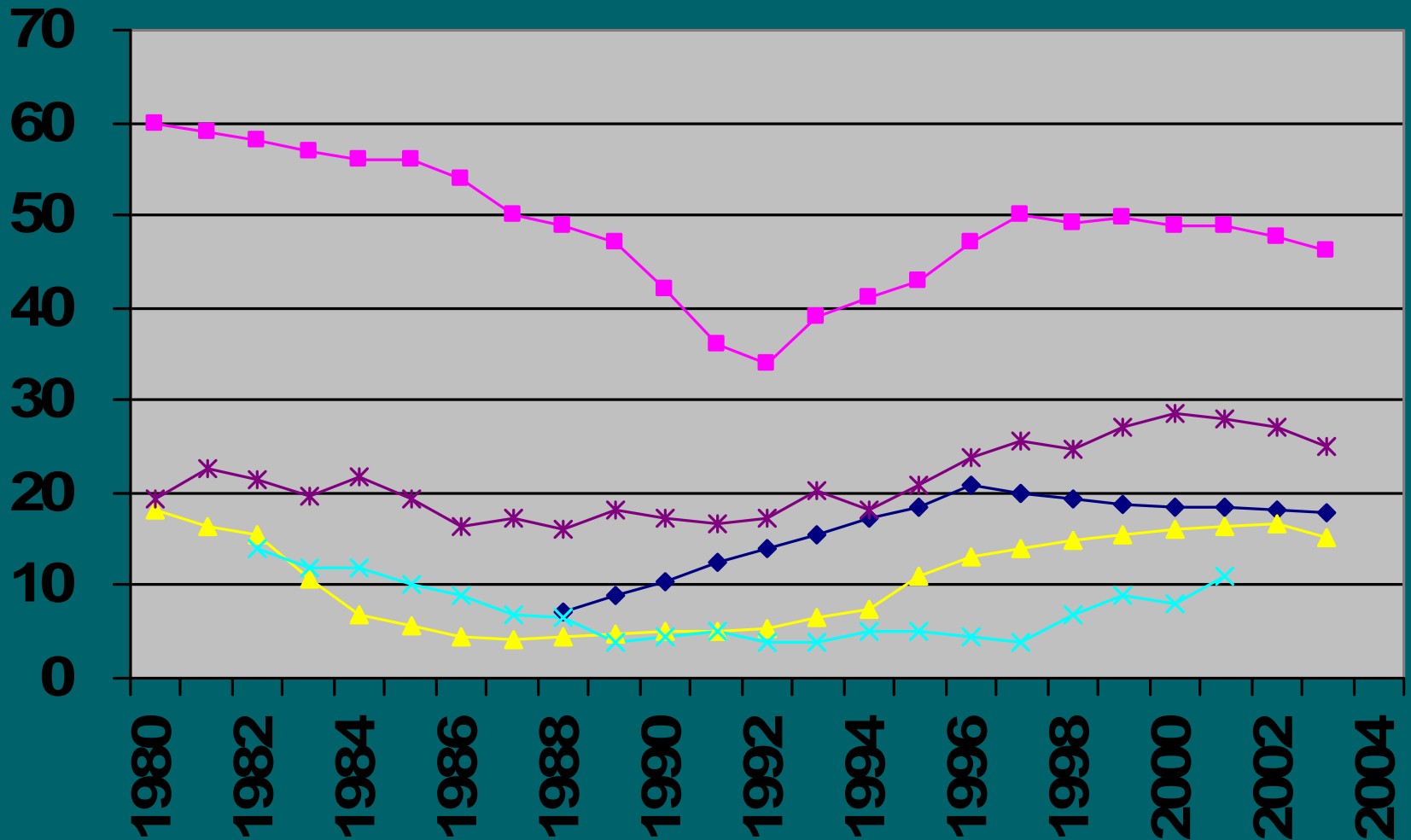
Consumo de Drogas no Ocidente estável de modo geral ou em declínio

Prevalência do uso de Maconha entre jovens diminuindo

População dependente de Heroína envelhecendo e reduzindo

Consumo de Cocaína aumentando na Europa, mas diminuindo nos EUA

ATS patterns complex but numbers still small



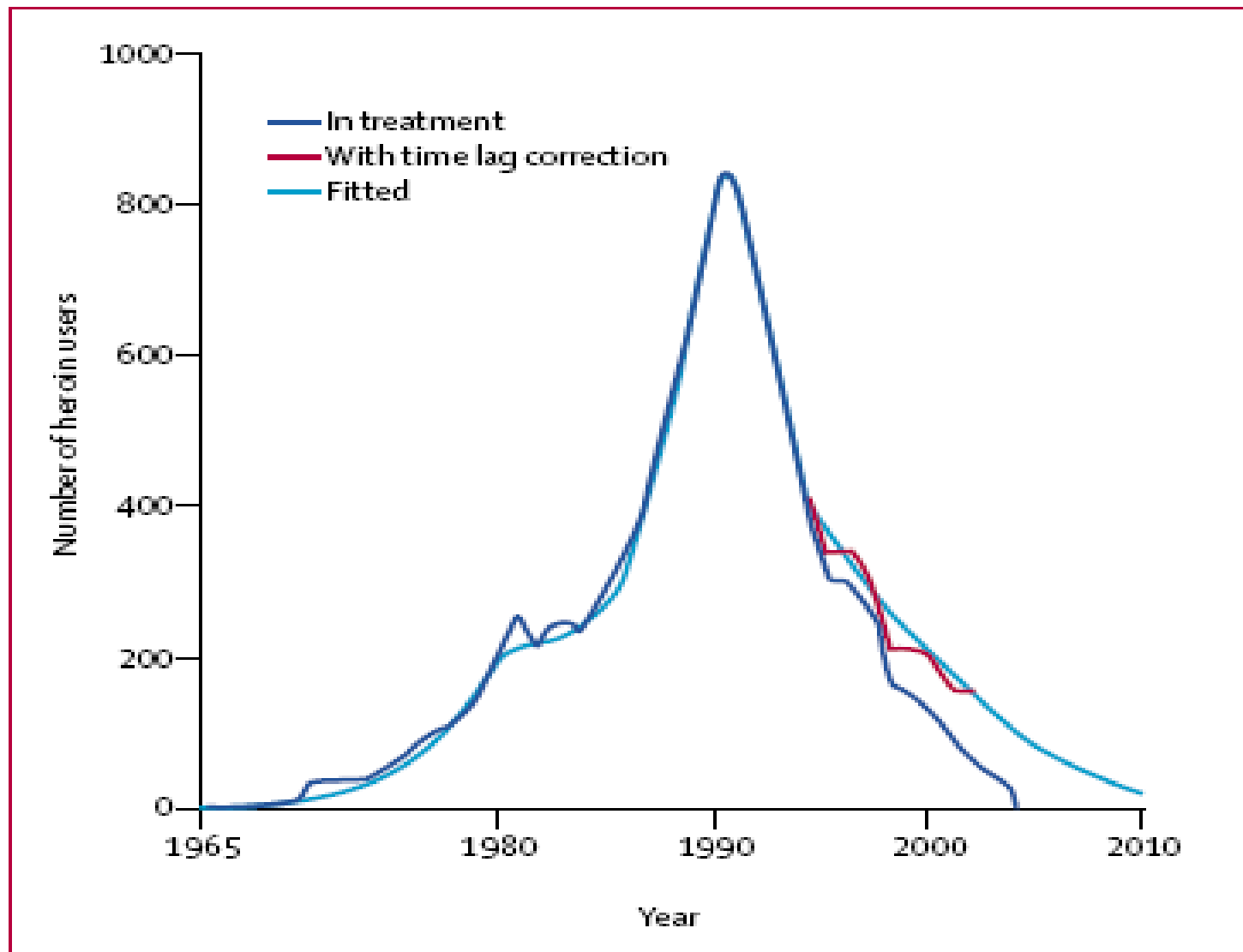
Uso Experimental de Maconha é normal em vários países do Ocidente

Table 3: Prevalence of past year and lifetime marijuana use, among younger age groups, in 8 nations ca. 2004

Country (age range)	Lifetime	Last Year
France (15-34)	43.6	16.7
UK (15-34)	41.4	16.3
Netherlands (15-34)	32.3	9.5
USA (26-34)	56.7	19.9
Canada (25-34)	56.8	18
Australia (20-29)	54.5	26
Sweden (15-34)	19.1	4.8
New Zealand (25-34)	62	18

(Various national household surveys)

Incidência de Heroína em Zurique é agora baixo



Indicadores do consumo em países não-ocidentais são insuficientes

Consumo de cannabis é geralmente muito menor do que nos Estados Unidos

Por exemplo: Levantamento em 2005 na Cidade do México: 3.2% dos jovens entre 12 e 17 anos de idade indicam haver usado maconha alguma vez na vida

Dados dos EUA são 10 vezes maior

Uso de Heroína é estável, com a exceção de uma grande epidemia na Rússia e Ásia Central

Consumo de Cocaína é leve fora de países Ocidentais e alguns da América do Sul

- Consumo no México ainda é baixo apesar de sua função de rota de abastecimento**

Mudança na oferta ainda são muito leves

Afganistão é quase o único produtor de ópio

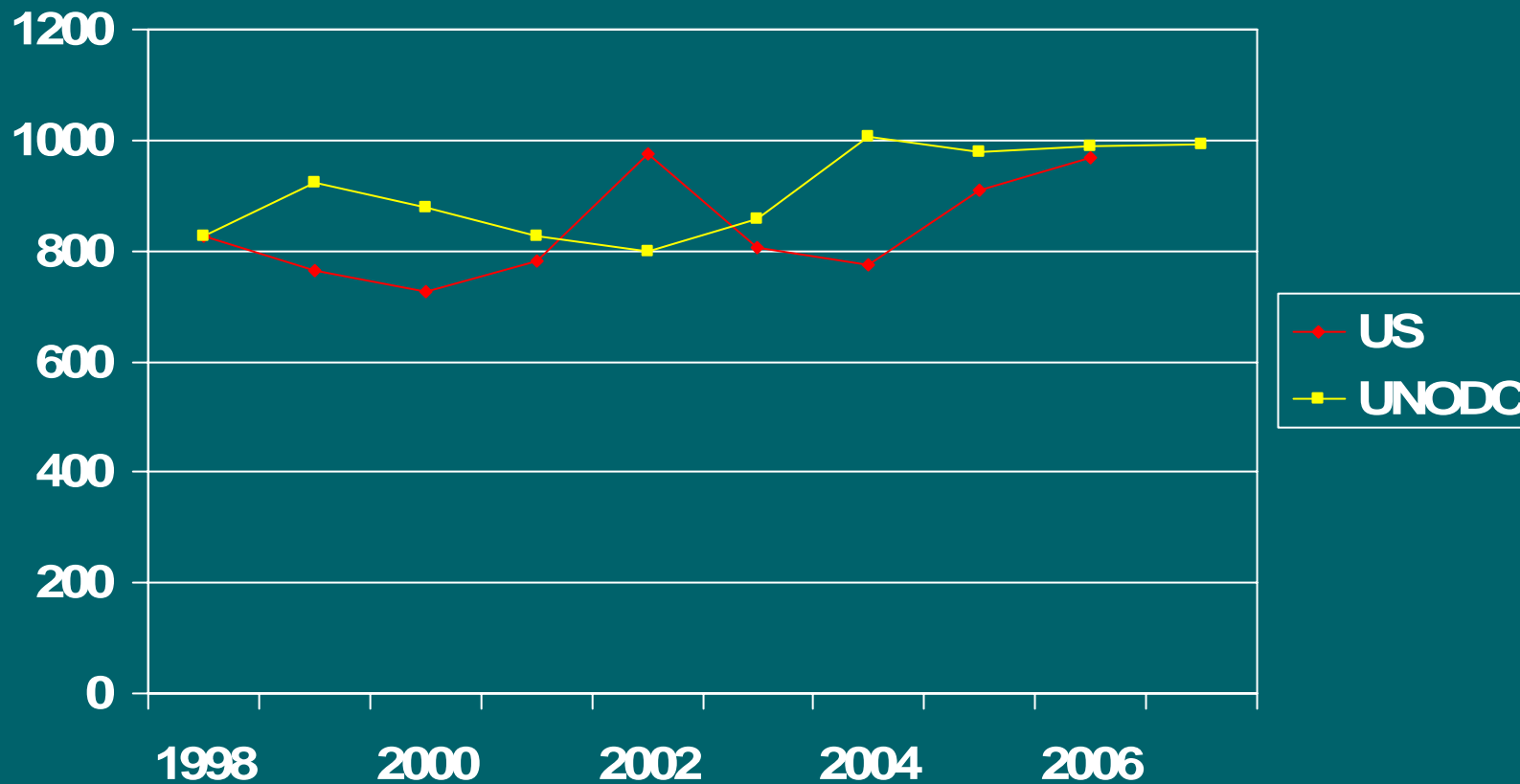
- Aumento Surpreendente no período 2006-2007
- Redução da produção em Mianmar é menor devido às ações de grupo guerrilheiro

A Colômbia é agora o maior produtor de coca

- Mudança da Bolívia e do Peru para a Colômbia
- Níveis globais de produção estáveis

Canabis é cada vez mais produzida em casa

Estimativas de Produção de coca segundo os EUA e a UNODC



Programa

Resumos das Mudanças em:

- Consumo
- Oferta
- Políticas

A experiência Portuguesa de descriminalização

Avaliação das Conseqüências não-intencionais

Análise das Políticas

Convergência de políticas: lado da demanda

A prevenção continua como slogan

- Alguns programas de eficácia moderada
- Programas implementados são ineficazes

O tratamento com Metadona se espalha para os países menos esperados:

- China, Irã
- França, Suécia

Outras medidas de Redução de Danos também se difundiram

- Programas de troca de seringa presentes em diversos países
- Até nos EUA, porém não em nível Federal

Menor disposição para punir usuários

- Mais descriminalização, geralmente de maconha
- Poucos detidos são encarcerados
 - Ênfase em tratar dependentes

Convergência de políticas: lado da oferta

Maior dureza com comerciantes

Mais presos

Sentenças mínimas mais prolongadas

- Aumento geral das sentenças

EUA com números astronômicos de presos

- Intensidade na Europa é um décimo da Americana

Aumento dos números de presos na Europa

Table 7: Index of European arrests for drug offenses, by drug, 2001-2006

	2001	2002	2003	2004	2005	2006
All reports (936866)	100	108	114	130	135	136
Cannabis (550878)	100	109	117	135	134	134
Heroin (77242)	100	90	81	85	89	86
Cocaine (100117)	100	119	128	148	167	161
Amphetamine (41069)	100	104	130	151	133	141
Ecstasy (17598)	100	115	99	136	115	102

(EMCDDA Fig. DLO-3.)

Programa

Resumos das Mudanças em:

- Consumo
- Oferta
- Políticas

A experiência Portuguesa de descriminalização

Avaliação das Conseqüências não-intencionais

Análise das Políticas

Portugal mudou para sanções administrativas em casos de posse de drogas em 2001

Detidos são encaminhados para comissões civis, que incluem profissionais das áreas da saúde, serviço social e do Direito

- Inclui todas as drogas não apenas a maconha**

Mudanças mais significativa em políticas nacionais de qualquer país nos últimos anos

Avaliação de Greenwald

A Descriminalização em Portugal atingiu seus objetivos

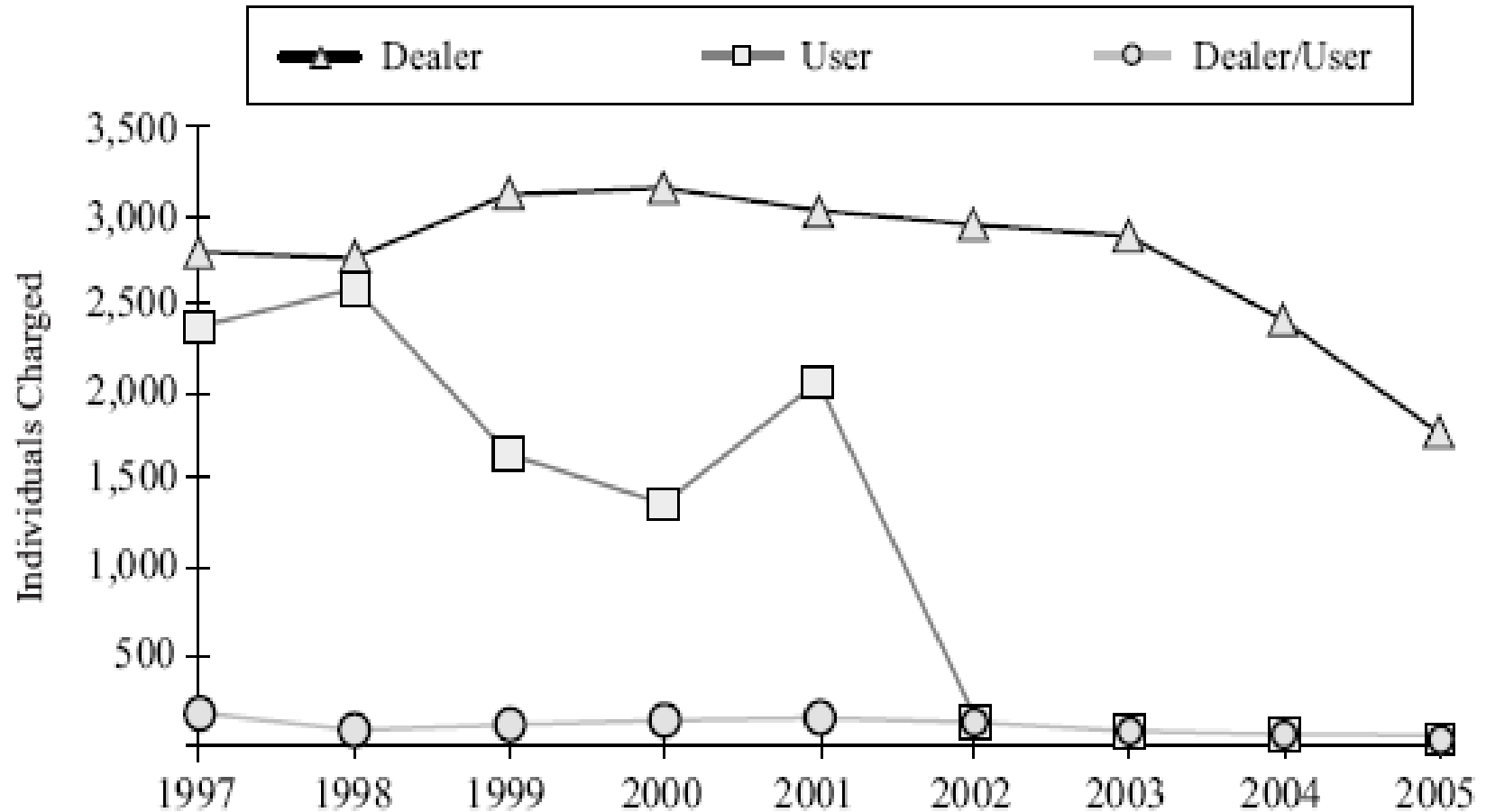
Menor intrusão do Estado

- **Aparentemente há agora mais indivíduos em contato com a rede de tratamento**
 - **<2,000 processos por uso de drogas antes de 2000**
 - **>4,000 processos administrativos desde 2001**

Consumo de drogas não aumentou

Poucas prisões antes de 2001

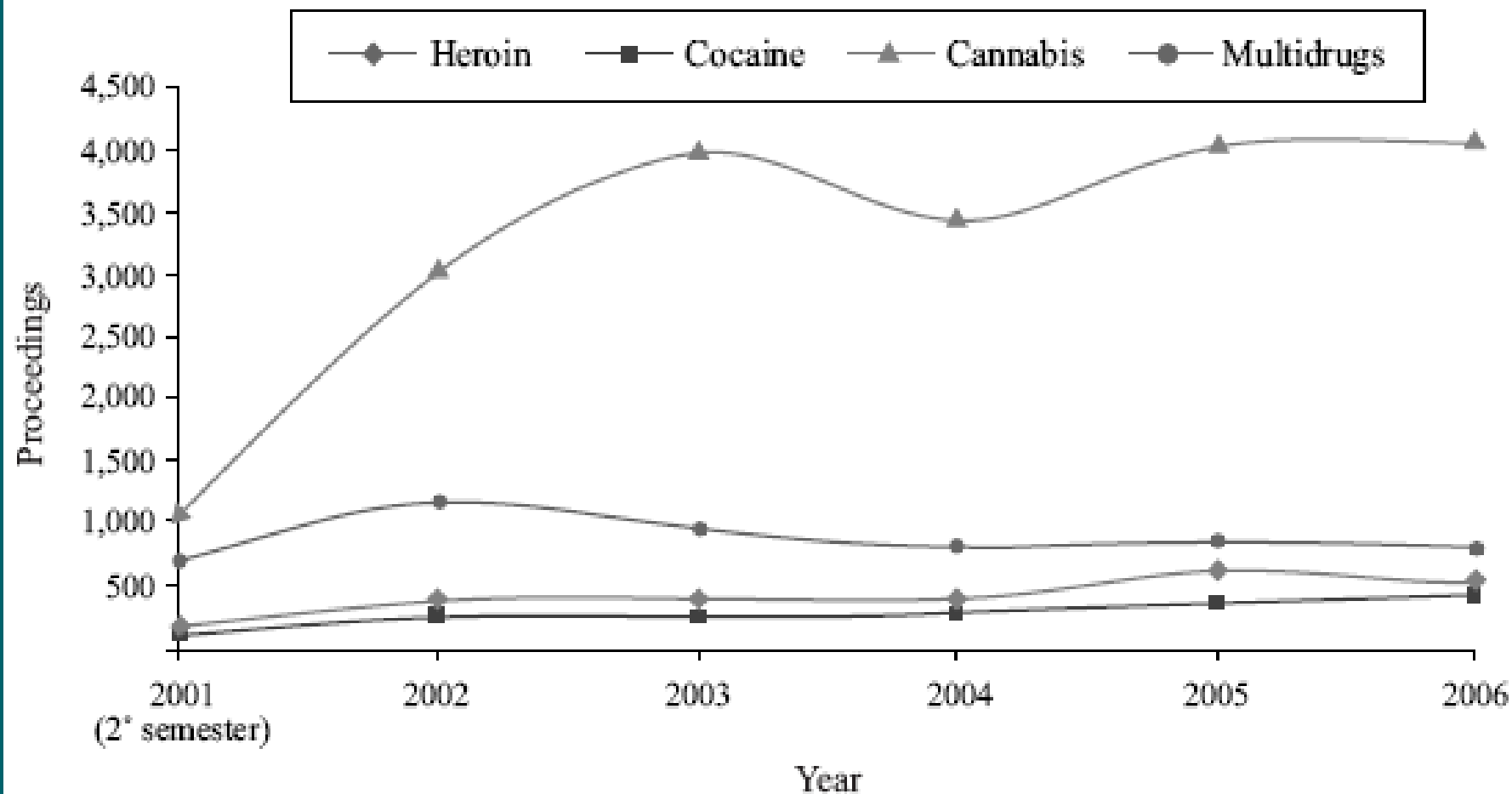
Individuals Charged, By the Year and Drug-Related Status



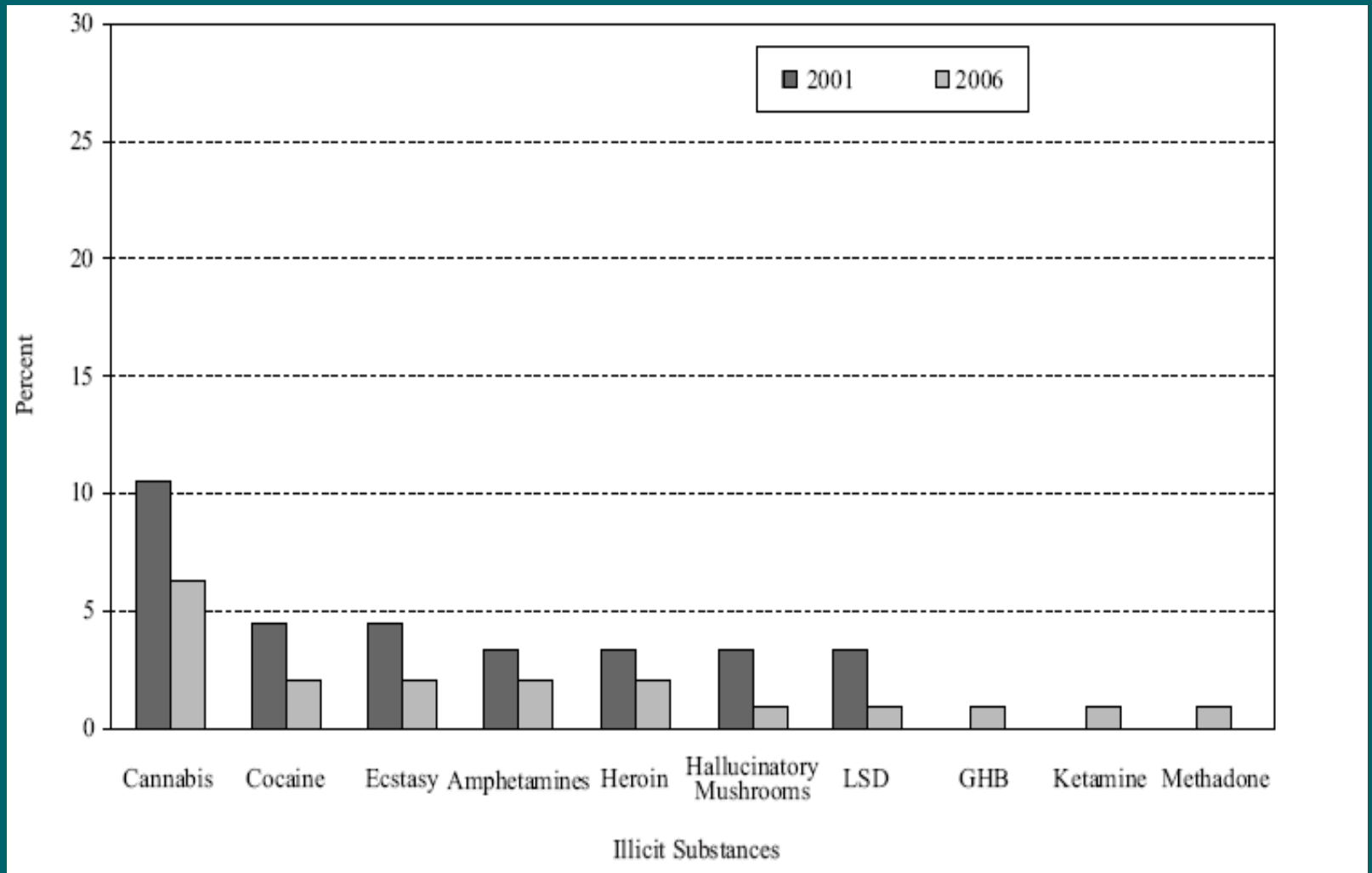
Maconha ainda é o caso mais comum

Figure 2

Administrative Infraction Proceedings, by Year,* by Type of Drug

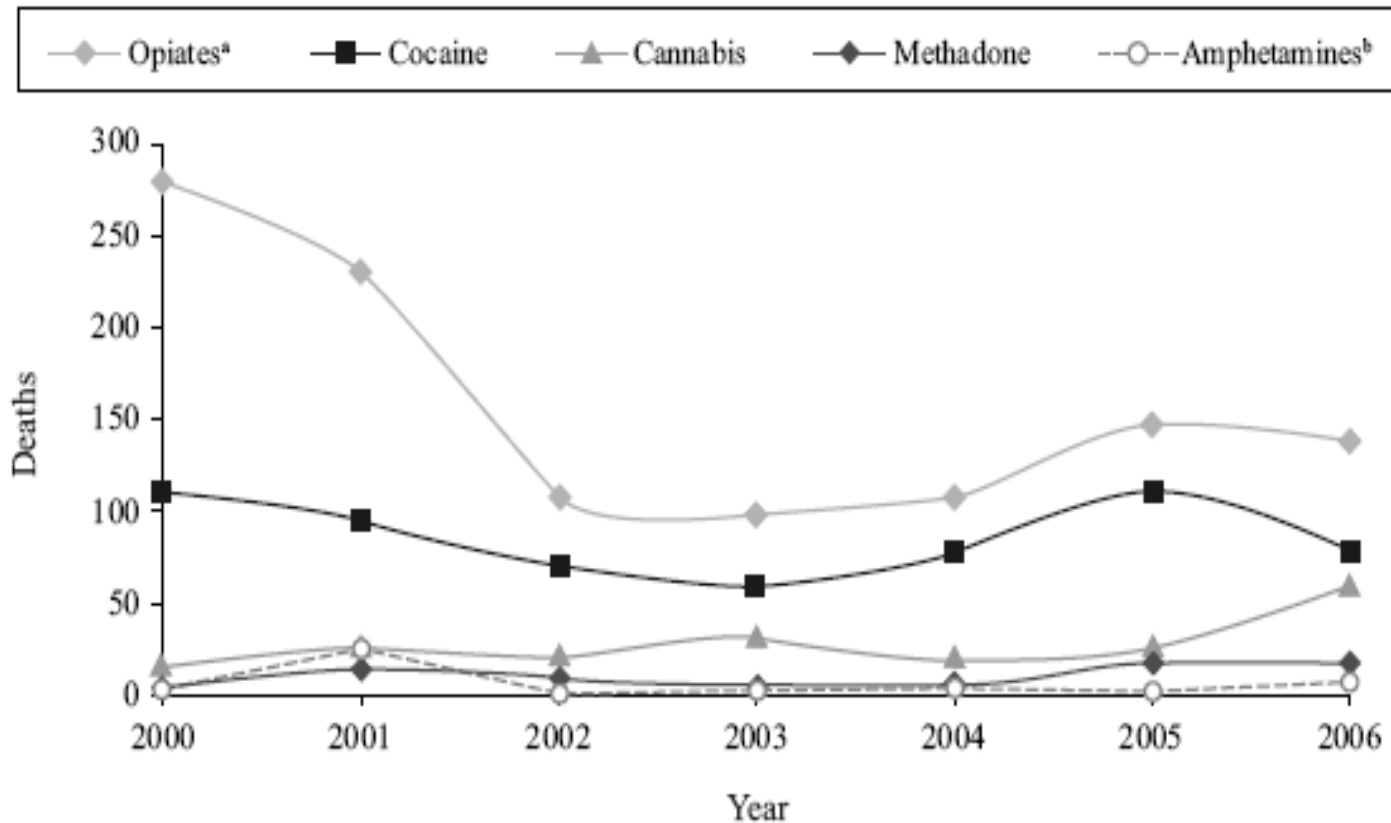


Uso por jovens reduziu



Redução de casos de Overdose

Deaths,* by Year, by Substance



Programa

Resumos das Mudanças em:

- Consumo
- Oferta
- Políticas

A experiência Portuguesa de descriminalização

Avaliação das Conseqüências não-intencionais

Análise das Políticas

Conseqüências não-internacionais do controle

Parte principal dos debates (I)

Os danos mais comuns decorrem das políticas mais do que das drogas

- **Grandes mercados ilegais**
- **Transmissão de doenças através do compartilhamento de seringas (HIV, Hep C)**
- **Crime oriundo do tráfico de drogas**

Conseqüências não-intencionais do controle

Parte principal dos debates (II)

Difícil medir as reduções do consumo de drogas devido às políticas de controle

- **As primeiras análises por analogia indicam que os resultados da mudança da política de repressão seriam muito amplos, de modo que essas políticas aparentam ser ineficazes**

O diretor executivo da UNODC percebeu conseqüências não-intencionais mais sutis

- **Mudança do foco das política de “ajuda ao usuário” para “redução do mercado”**

Conseqüências não-intencionais têm diversas origens e incidência variada

Table 9: Taxonomy of Some Major Unintended Consequences

Short name	Description	Mechanism	Bearers of consequences	Nature of harms
Geographic displacement	Shift of production in response to targeted enforcement	Behavioral response of growers	Countries	Increased corruption in new producer, possible environmental damage
Lack of quality control	Users purchase drugs of unknown composition	Government service restriction [consequence of intended effect]	Users	Morbidity and mortality
Needle sharing	Enforcement makes needles unavailable or incriminating	Behavioral response of users	Users, intimates	Morbidity and mortality
Inaccurate spraying	Herbicides affect legitimate crops	Program characteristics	Innocent farmers	Economic loss
Expanding production areas through eradication	Eradication forces opening of new areas for coca cultivation	Behavioral response of growers [participants]	Countries	Environmental damage
Supply reduction effect of treatment (+ve)	Many users in treatment programs are also sellers	Consequence of intended effect	Dealers, neighbors	Reduction in consumption (benefit)
Intensified interdiction	Seizing higher percentage of smuggled cocaine	Market forces	Countries	Corruption, environmental damage etc.

Programa

Resumos das Mudanças em:

- Consumo
- Oferta
- Políticas

A experiência Portuguesa de descriminalização

Avaliação das Conseqüências não-intencionais

Análise das Políticas

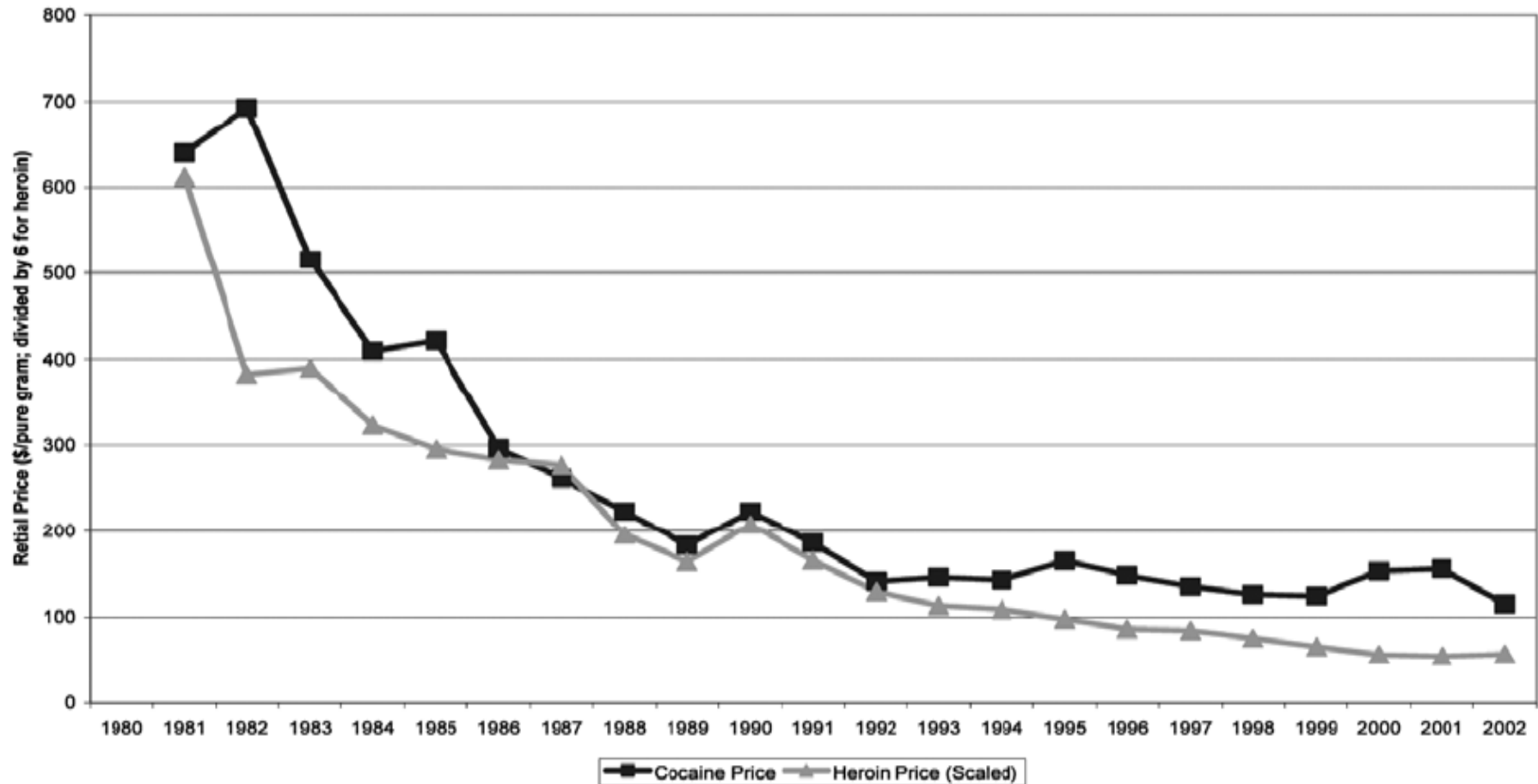
Problemas oriundos das drogas variam de país para país

Table 8: Assessment of Principal Drug Problems for 10 countries

Country	Category	Major problems
Australia	Western	Consumption
Brazil	Developing	Trafficking violence
Canada	Western	Production and consumption
China	Developing	Use
Colombia	Developing	Production, trafficking violence and corruption
Mexico	Developing	Production, trafficking violence
Portugal	Western	Trafficking, consumption
Russia	Transitional	Consumption
Turkey	Developing	Heroin trafficking
United States	Western	Consumption, market violence

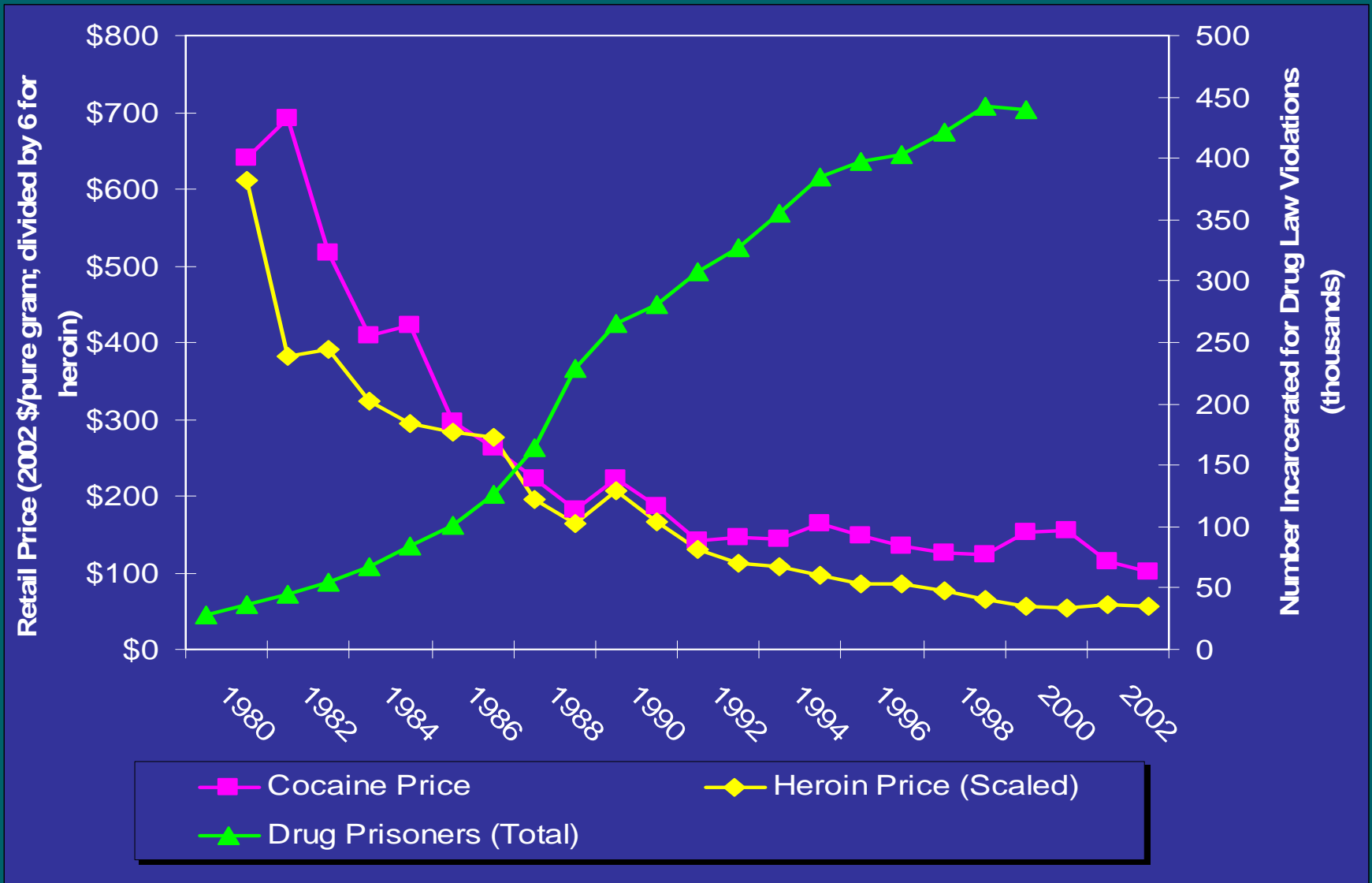
Os preços da cocaína e da heroína nos EUA têm caído

Figure 1: Cocaine and Heroin Prices, United States, 1980-2003



(Office of National Drug Control Policy, 2004)

Aumento da Repressão nos EUA, diminuição dos preços



A Produção é barata

Table 1: Prices of Cocaine and Heroin Through the Distribution System ca. 2000 (per pure kilogram equivalent)

Stage	Cocaine	Heroin
Farmgate	\$650 (Leaf in Colombia)	\$550 (Opium in Afghanistan)
Export	\$1,000 (Colombia)	\$2,000-4,000 (Afghanistan)
Import	\$15-20,000 (Miami)	\$35,000
Wholesale (Kilo)	\$33,000 (Chicago)	\$50,000 (London)
Wholesale (Oz)	\$52,000 (Chicago)	\$65,000
Retail ¹ (100 mg. pure)	\$120,000 (Chicago)	\$135,000 (London)

(Drug Enforcement Administration; EMCDDA; UNODC; Matrix Knowledge Group, 2007.)

Esforços por controlar a droga têm pouca influência nos preços

Grandes mudanças nos preços da coca e do ópio não se refletem nos preços da cocaína e da heroína nos países ocidentais

Intervenções podem influenciar locais onde a produção ocorre

- **Parte das conseqüências ocorrem no país produtor**

Resultados do efeito-balão nas políticas:

- **Esforços no Peru e Bolívia influenciam a produção na Colômbia**

O mesmo ocorre com a repressão ao tráfico

- **O fim do tráfico para a Holanda pelas Antilhas pode ter aberto a rota pela África Ocidental**

Será que o Sistema Internacional deve decidir qual é a configuração menos daninha de países produtores e rotas de tráfico?

**Ponto de vista Convencional:
as políticas podem reduzir os problemas
oriundos das drogas**

Boas políticas podem reduzir a prevalência do uso de drogas e a dependência

- **Por exemplo, programas de prevenção bem desenhados reduziram a iniciação às drogas**
- **Repressão irá tornar as drogas mais caras, de modo que seu consumo irá cair**

Políticas ruins podem aumentar o dano do consumo de drogas

- **Repressão pode aumentar o compartilhamento de seringas**

Ponto de vista alternativo: políticas têm efeitos modestos

O Uso de drogas segue fatores econômicos, sociais e culturais mais amplos

Nenhuma política pode influenciar:

- O surgimento de uma epidemia
- A Severidade de uma epidemia
- Prevalência de dependência

As Políticas podem apenas reduzir os danos do uso de drogas e sua distribuição

Os problemas das drogas conduzem as políticas

- *This has liberating effects*

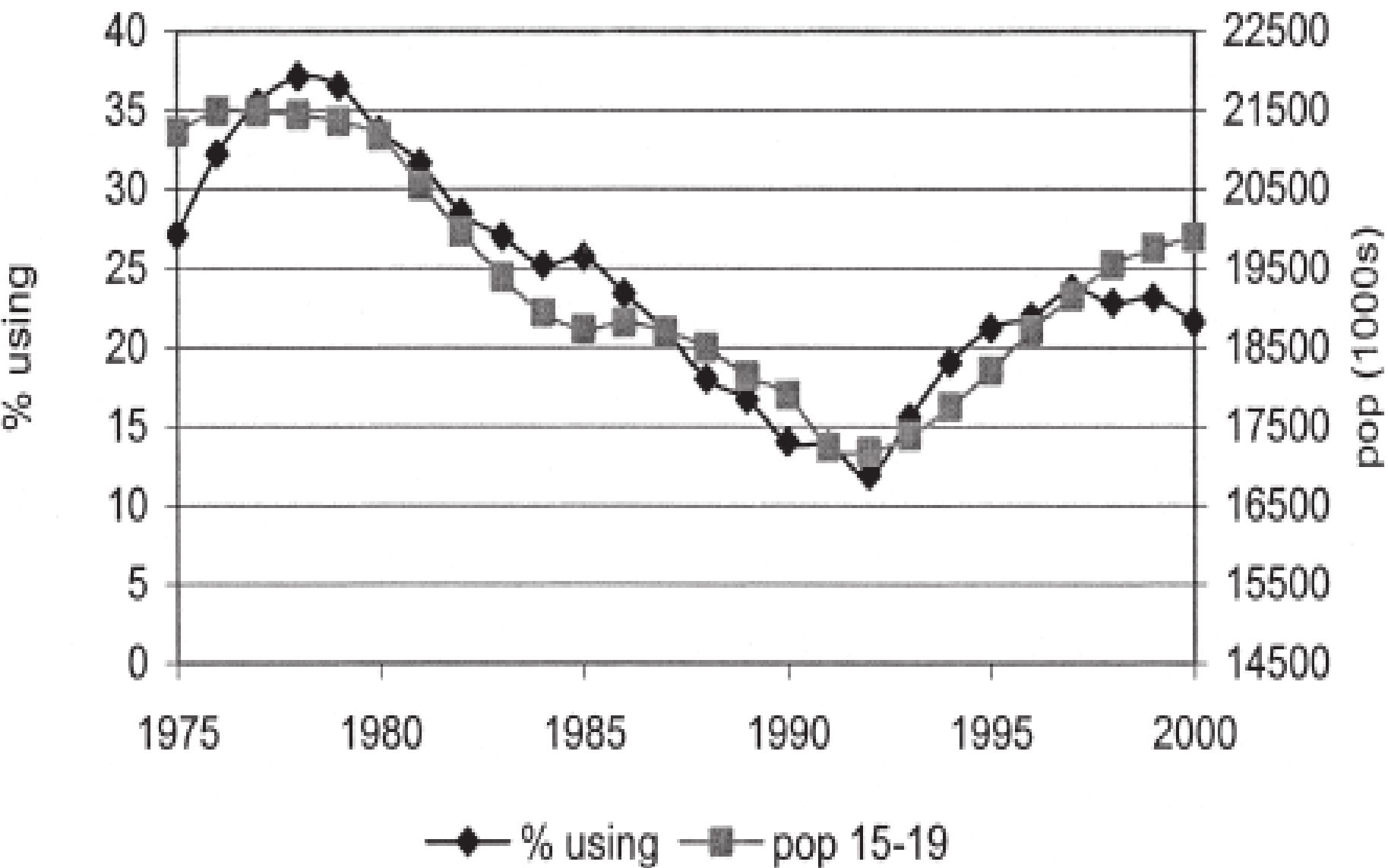


FIGURE I

Past Month Marijuana Use among High School Seniors and Cohort Size, Monitoring the Future Data 1975-2000

Proposta: Repressão Mínima

Quaisquer benefícios tenhamos conseguido podem ser atingidos evitando a distribuição

A repressão intensa:

- Aumenta os incentivos à violência
- Atrai criminosos mais violentos
- Aumenta o risco de discriminação policial
- Cria divisões dentro da sociedade
- Incorre em encarceramento desumano, e muito caro

A Proposta de uma Política de Repressão Mínima

É politicamente difícil sustentar a proposta de “fazer menos”

- Marginaliza quem aplica as políticas
- Não responde aos medos da população

Possível Solução?

- Defender mais prevenção e tratamento como escudo às críticas acima